

**COMUNICAÇÃO ORAL - DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA RELAÇÃO
ENTRE A PESQUISA E EXTENSÃO**

**CORPO E SUBJETIVIDADE DE MULHERES PERIFÉRICAS NO ENCONTRO
COM A FOTOGRAFIA – UM OLHAR SOBRE O PROJETO “SOU MINHA”**

Cibele Bitencourt Silva (cibelebitencourt@gmail.com)

Esta é uma pesquisa de mestrado, em curso na PUCSP, com orientação da Prof. Dra. Carla Cristina Garcia. A partir da perspectiva da Teoria Feminista e suas metodologias, das Epistemologias do Sul e da Psicologia Social Crítica, buscamos investigar a experiência das mulheres fotografadas no "Projeto Sou Minha". Criado por Alessa Melo, no contexto da periferia da zona sul de São Paulo, este trabalho fotográfico tem como foco mulheres periféricas de todas as idades, contando com maior participação de moradoras do distrito do Grajaú. As participantes são orientadas a escolher um local fechado ou aberto e a utilizar suas roupas favoritas para a sessão de fotos; além disso, pede-se que levem objetos considerados importantes para sua história pessoal. Durante a sessão a fotógrafa se propõe a ouvir a história da mulher em questão e a tirar fotos espontâneas dessa mulher. Em algum momento da conversa, avisa que fará uma pergunta e pede autorização para gravar a resposta. Na primeira edição do projeto a pergunta foi “O que é ser bonita?”, e, na segunda, “O que é ser sua e quando você se sente sua?”. Algumas fotos já estiveram à mostra em exposições e a primeira edição do projeto rendeu um documentário com as respostas das mulheres participantes. Diante das transformações sofridas por essas mulheres e por Alessa, e na condição de ter experimentado essas transformações pessoalmente, como participante do projeto, percebi a

necessidade de investigar esses processos. Desta forma, surgiu a pergunta que me proponho, aqui, a investigar: como a autopercepção e a vivência corporal das mulheres foram transformadas a partir da experiência audiovisual do projeto, e que papel desempenha a relação fotógrafa-fotografada nessas transformações? Muitas mulheres relataram transformações na forma de se enxergarem e transitarem com seus corpos no mundo, e é esta investigação que queremos apresentar.